

Grandes Pensadores do Estado e do Direito

REFLEXOS NA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS

2022 • Volume 2

Edson Simões


ALMEDINA

GRANDES PENSADORES DO ESTADO E DO DIREITO
REFLEXOS NA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS – VOLUME 2

© Almedina, 2022

AUTOR: Edson Simões

DIRETOR ALMEDINA BRASIL: Rodrigo Mentz

EDITORA JURÍDICA: Manuella Santos de Castro

EDITOR DE DESENVOLVIMENTO: Aurélio Cesar Nogueira

ASSISTENTES EDITORIAIS: Isabela Leite e Larissa Nogueira

DIAGRAMAÇÃO: Almedina

DESIGN DE CAPA: Roberta Bassanetto

ISBN: 9786556274829

Março, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

<p>Simões, Edson Grandes pensadores do Estado e do direito : reflexos na organização dos Estados, volume 2 / Edson Simões. – São Paulo : Almedina, 2022.</p> <p>Bibliografia ISBN 978-65-5627-482-9</p> <p>1. Antropofagia 2. Democracia 3. Direito 4. Organização dos Estados I. Título.</p> <p>22-98350 CDD-320.01</p>

Índices para catálogo sistemático:

1. Organização dos Estados : Ciências políticas 320.01

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Este livro segue as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro, protegido por copyright, pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de alguma forma ou por algum meio, seja eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenagem de informações, sem a permissão expressa e por escrito da editora.

EDITORA: Almedina Brasil

Rua José Maria Lisboa, 860, Conj.131 e 132, Jardim Paulista | 01423-001 São Paulo | Brasil

editora@almedina.com.br

www.almedina.com.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - SOFISTAS	17
1.1 Protágoras (c. 485 ou 483 a.C. – 410 a.C.) – o constitucionalista de Péricles	19
1.2 Górgias (c. 485 a.C. – c. 380 a.C.) – defensor da concórdia	20
1.3 Hípias de Élis (c. 443 a.C – 343 a.C) – crítico da magistratura e das leis. .	22
1.4 Isócrates – (436 – 338 A.C.) – crítica à igualdade para todos.	23
1.5 Conclusão – o legado dos sofistas: relativismo, insubordinação às leis, princípios democráticos, populismo e marketing	24
CAPÍTULO 2 - CLÁSSICOS	27
2.1 Sócrates (c 469-470 – 399 a.C.) – O direito e o justo / A pólis e o seu ordenamento democrático.	27
2.2 Platão (427 a.C. – 347 a.C.) – O idealismo da República / Teoria da Justiça / Objeto da Justiça – O crítico da democracia direta	33
2.2.1 Tipos de governo	37
2.2.2 Estado, Democracia e República	39
2.2.3 Conclusões.	45
2.2.4 Principais obras.	47
2.3 Aristóteles (385 a.C. – 322 a.C.) – A sistematização do conhecimento ...	47
2.3.1 Organização da Pólis – o animal político em Aristóteles.	50
2.3.2 A democracia direta como degradação e as revoltas	55
2.3.3 Platão e Aristóteles – diferenças.	60
2.3.4 Conclusões.	62
2.3.5 Principais obras.	64

2.4	Cícero (106-43 a.C.) – o defensor da política e da liberdade	66
2.4.1	Formas de governo, lideranças para o Estado e os limites dos governantes – “o magistrado é a Lei que fala, e a Lei é o magistrado mudo”	70
2.4.2	Conclusões.	72
2.4.3	Principais obras.	73
CAPÍTULO 3 – MEDIEVAIS		75
3.1	Santo Agostinho (345-430 d.C) – As bases da Igreja.	75
3.1.1	Conclusões.	77
3.1.2	Principais obras.	77
3.2	Tomás de Aquino (1225-1274) – A “cristianização” de Aristóteles	77
3.2.1	O homem, a política, o Estado e a Igreja.	81
3.2.2	A questão do Poder e a monocracia como forma de governo.	82
3.2.3	Conclusões.	84
3.2.4	Principais obras.	86
CAPÍTULO 4 – MODERNOS		89
4.1	Martinho Lutero e João Calvino – a reforma protestante, o Estado e o capitalismo	89
4.1.1	Martinho Lutero (1483-1546) – <i>A teologia, o Direito e os limites da obediência civil</i>	89
4.1.1.1	Questões políticas em Lutero – o nacionalismo	92
4.1.1.2	A Questão Social.	95
4.1.1.3	Direito, leis e Estado	96
4.1.1.4	Conclusões.	98
4.1.1.5	Principais obras.	101
4.1.2	João Calvino (1509-1564) – o espírito capitalista	101
4.1.2.1	A ética, o capital e o governo.	102
4.1.2.2	A questão social e a teocracia em Genebra	106
4.1.2.3	Direitos, leis e Estado Teocrático	107
4.1.2.4	Principais obras.	110
4.1.3	Conclusões sobre calvinistas e luteranos	111
4.2	Nicolau Maquiavel (1469-1527) – os fins e os meios.	113
4.2.1	A república e os regimes políticos	116
4.2.2	As leis da política	118

4.2.3	O conceito de Estado, a moral e a política	120
4.2.4	A virtude e a fortuna	125
4.2.5	Conclusões.....	129
4.2.6	Principais obras.....	132
4.3	Jean Bodin (1530-1596) – a soberania, o absolutismo monárquico, o Estado moderno e a república	135
4.3.1	A soberania, o Estado e as formas de Governo	139
4.3.2	Conclusões – uma teoria moderna de Estado	147
4.3.3	Principais obras.....	150
4.4	Thomas Hobbes (1588-1679) – a defesa do estado absoluto e o contrato social	151
4.4.1	O “estado de natureza” e os homens	152
4.4.2	O contrato social – transição do “estado de natureza” para o “estado de sociedade”	157
4.4.3	Os poderes do soberano e os direitos dos súditos.....	161
4.4.4	O direito em Hobbes.....	164
4.4.5	Conclusões – o Leviatã e a soberania nacional	169
4.4.6	Principais obras.....	177
CAPÍTULO 5 – ILUMINISTAS E O PENSAMENTO DE SUA ÉPOCA.....		179
5.1	John Locke (1632 – 1704) – o poder e o estado da natureza – os direitos individuais.....	181
5.1.1	Do Estado de Natureza para o Estado Social.....	182
5.1.2	O primado da lei no Estado. Organização e limites do poder político	192
5.1.3	Conclusão – Locke: o Iluminismo e a Democracia.....	195
5.1.4	Principais obras.....	197
5.2	Denis Diderot (1713-1784) e o Iluminismo – as bases da democracia – liberdade, igualdade e fraternidade	197
5.2.1	A autoridade política.....	199
5.2.2	Direito Natural	201
5.2.3	Diderot, um “ <i>philosophe</i> ”.....	203
5.2.4	Principais obras.....	205
5.2.4.1	Conclusão – A Enciclopédia e Diderot.....	207
5.3	Montesquieu (Charles-Louis de Secondat, barão de La Brède – 1689- 1755) – a estrutura democrática e os três Poderes.....	210

5.3.1	A República e as formas de governo	211
5.3.2	A separação dos poderes e a questão constitucional	216
5.3.3	A proposta política e a liberdade	221
5.3.4	Montesquieu e a Revolução Francesa	223
5.3.5	A sociologia política em Montesquieu – comparações com Hobbes e Espinosa	226
5.3.6	Conclusão – Montesquieu hoje.....	229
5.3.7	Principais obras.....	231
5.3.7.1	“O espírito das leis” – principal trabalho	232
5.4	Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) – A defesa da “vontade geral” – o “revival” – e da democracia direta	234
5.4.1	A justiça, a legislação e a liberdade – direitos humanos básicos	239
5.4.2	Desigualdade, povo e soberania para Rousseau	248
5.4.3	O estado de natureza e o estado de sociedade.....	252
5.4.4	Rousseau e a sociedade civil	256
5.4.5	Rousseau, a Revolução Francesa e o pensamento político contemporâneo.....	260
5.4.6	Principais obras.....	264
5.4.6.1	Comentários sobre duas de suas principais obras.....	265
5.4.7	Conclusão – os pensadores e Rousseau.....	274
5.4.7.1	Rousseau e Platão.....	274
5.4.7.2	Rousseau e Hobbes	275
5.4.7.3	Rousseau e o crítico Benjamin Constant	276
5.4.7.4	Rousseau, Locke e Pufendorf	278
5.4.7.5	Rousseau e Kant.....	279
5.4.7.6	Rousseau e Montesquieu	279
5.4.7.7	Rousseau e Marx.....	283
5.4.7.8	Rousseau e Althusser	286
5.4.7.9	Rousseau e Hannah Arendt.....	286
5.5	Voltaire – Marie Francois Arouet (1694–1778) – um iconoclasta – a crítica, a liberdade e o progresso.....	287
5.5.1	Política e economia	290
5.5.2	Influências na Revolução Francesa – liberdade e tolerância	292
5.5.3	Principais obras.....	296
5.5.4	Conclusão – comparações com outros pensadores	296
5.5.4.1	Voltaire e Rousseau – a discordância.....	296

5.5.4.2	Voltaire e Montesquieu.....	302
5.6	Abade Sieyès (Emmanuel Joseph Sieyès – 1748 – 1836) – a revolução, o espírito do constituinte e a representação.....	303
5.6.1	Revolução Francesa – justiça, razão e vontade política.....	304
5.6.2	A Constituinte, a Constituição e os Poderes.....	314
5.6.3	O projeto de Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão ...	316
5.6.4	O Terceiro Estado e os direitos do povo.....	319
5.6.5	Conclusões – Um pensador republicano e defensor da igualdade política.....	322
5.6.6	Principais obras.....	325
5.7	Immanuel Kant (1724-1804) – A igualdade jurídica, o estado de direito e a República.....	326
5.7.1	Liberdade e arbítrio.....	327
5.7.2	Ciência, republicanismo e liberdade.....	327
5.7.3	A concepção de Estado, os poderes e a Constituição.....	330
5.7.4	O Estado de direito, a doutrina do direito, as leis e os costumes ...	334
5.7.5	Kant, o filósofo do Direito e o Iluminismo.....	336
5.7.6	Principais obras.....	338
5.7.6.1	Crítica da razão pura.....	338
5.7.6.2	Crítica da razão prática.....	339
5.7.7	Conclusão – doutrina do Direito.....	340
5.8	David Hume (1711-1776) – a natureza humana e a política.....	343
5.8.1	Espírito, liberdade, autoridade e governo.....	343
5.8.2	A República, a democracia e os poderes.....	347
5.8.3	“Constituição inglesa”.....	350
5.8.4	Conclusões.....	352
5.8.5	Principais obras.....	357
5.9	Edmund Burke (1729-1797) – o conservadorismo esclarecido.....	357
5.9.1	O Iluminismo, a Revolução Francesa e os Jacobinos.....	358
5.9.2	Crítica ao Estado-absoluto, à Revolução Francesa e ao Iluminismo	359
5.9.3	A denúncia do Estado absoluto.....	363
5.9.4	Direitos humanos e Constituição.....	364
5.9.5	Burke e Jean-Jacques Rousseau.....	366
5.9.6	Conclusões.....	369
5.9.7	Principais obras.....	370

CAPÍTULO 6 – CONTEMPORÂNEOS – DO SÉCULO XIX ATÉ

A ATUALIDADE	371
6.1 Benjamin Constant de Rebeque (1767-1830) – liberdade, democracia representativa e o quarto poder	371
6.1.1 O pensamento – aspectos gerais	377
6.1.2 Eleições, igualdade e liberdade – a construção da soberania	379
6.1.3 A liberdade individual para Constant	382
6.1.4 Sistema representativo	385
6.1.5 Constant entre os reformadores políticos – Montesquieu e Rousseau	386
6.1.6 Conclusões	391
6.1.7 Principais obras	392
6.1.7.1 Considerações sobre algumas obras	392
6.2 Georg Whilhem Friedrich Hegel (1770-1831) – O “jovem” e o “velho” Hegel – o revolucionário e o conservador	398
6.2.1 Pensamento – Aspectos gerais	399
6.2.1.1 O cidadão e a propriedade privada	401
6.2.1.2 A sociedade civil	401
6.2.1.3 O Estado	401
6.2.1.4 O Estado e o cidadão	403
6.2.2 Conclusões	405
6.2.3 Principais obras	408
6.3 Alexis Charles Henri de Tocqueville (1805-1859) – O liberalismo e a democracia americana	409
6.3.1 As Revoluções e o Antigo Regime	409
6.3.2 A Constituição dos EUA, a democracia e seus perigos	414
6.3.3 Conclusões	420
6.3.4 Principais obras	424
6.4 John Stuart Mill (1806-1873) – liberdade absoluta, democracia representativa e utilitarismo	426
6.4.1 A liberdade, o individualismo e a felicidade humana – o utilitarismo de Mill	428
6.4.2 A questão da democracia direta e representativa	432
6.4.3 Conclusões – A formação de um cidadão civilizado, racional e moral	436
6.4.4 Principais obras	439

6.5	Karl Marx (1818-1883) – Do socialismo utópico ao socialismo científico	
	– da democracia à ditadura do proletariado	439
6.5.1	Antecedentes do marxismo.....	439
6.5.1.1	Thomas Morus (ou More) (1478-1535).....	439
6.5.1.2	Tomás Campanella (1568-1639)	440
6.5.1.3	François Noël Babeuf (1760-1797).....	440
6.5.1.4	Charles Fourier (1772-1838)	440
6.5.1.5	Louis Auguste Blanqui (1805-1881).....	441
6.5.1.6	Conde Claude-Henri de Saint-Simon (1760-1825)	441
6.5.1.7	Max Stirner (pseudônimo) ou Johann Kaspar Schmidt (1806-1856)	442
6.5.1.8	Robert Owen (1771-1858)	444
6.5.1.9	Louis Blanc (1811-1882)	446
6.5.1.10	Philippe Buchez (1796-1865)	446
6.5.1.11	Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865).....	446
6.5.1.12	Mikhail Bakunin (1814-1876)	448
6.5.2	Karl Marx e a ditadura do proletariado – uma pedra no sapato da democracia burguesa	448
6.5.3	A Revolução Francesa – a questão social e a emancipação política	451
6.5.4	De Hegel ao “Manifesto comunista”	456
6.5.5	O Capital e suas contradições	459
6.5.6	A política em Marx.....	462
6.5.7	Marx e o Estado.....	465
6.5.8	O Socialismo e o Estado – uma transição após o fim do capitalismo	470
6.5.9	A futura sociedade como uma utopia revolucionária.....	475
6.5.10	O direito e a economia	477
6.5.11	A Justiça em Marx.....	480
6.5.12	Conclusões – a democracia e a atualidade da Revolução – uma polêmica.....	482
6.5.13	Principais obras.....	496
6.6	Eduard Bernstein (1850-1932) – o socialismo evolucionista (revisionista)	496
6.6.1	Pensamento	497
6.6.2	Conclusões.....	498
6.6.3	Principais obras.....	498
6.7	Antonio Gramsci (1891-1937) – A evolução cultural	498
6.7.1	Pensamento	499

6.7.2	Conclusões	502
6.7.3	Principais obras	503
6.8	John Maynard Keynes (1883-1946) – a economia social de mercado	504
6.8.1	Pensamento	505
6.8.2	Conclusões	507
6.8.3	Principais obras	507
6.9	Friedrich Hayek (1899-1992) – um ataque à justiça social.....	507
6.9.1	Pensamento	508
6.9.2	Conclusões	510
6.9.3	Principais obras	511
6.10	Jacques Maritain (1882-1973) – O humanismo integral e o catolicismo ...	511
6.10.1	Pensamento	511
6.10.2	Conclusões	513
6.10.3	Principais obras	513
6.11	Carl Schmitt (1888 – 1985) – a política do direito em prol do nazismo....	513
6.11.1	Constituição e leis constitucionais	517
6.11.2	O guardião da Constituição	519
6.11.3	Conclusões: Democracia como homogeneidade – uma das fundamentações do nazismo	521
6.11.4	Principais obras	525
6.12	Hans Kelsen (1881-1973) – o “normativista” do direito	526
6.12.1	O positivismo jurídico e a <i>Teoria pura do direito</i>	527
6.12.2	Estado e Constituição	529
6.12.3	Conclusões: Uma comparação entre Hans Kelsen e Carl Schmitt	531
6.12.4	Principais obras	533
6.13	Karl R. Popper (1902-1994) – a condenação aos totalitarismos	533
6.13.1	Pensamento	534
6.13.2	Conclusões	535
6.13.3	Principais obras	535
6.14	John Rawls (1921-2002) – a questão da equidade: uma dicotomia – o “Rousseau contemporâneo”	535
6.14.1	A questão da pobreza	541
6.14.2	Críticas à teoria de Rawls	543
6.14.2.1	Amartya Sen	547
6.14.2.2	Ronald Dworkin	549
6.14.2.3	Tony Judt	552

6.14.2.4 Perry Anderson.....	554
6.14.3 Conclusões	556
6.14.4 Principais obras	560
CAPÍTULO 7 – UM EXEMPLO DE PRÁXIS DO ILUMINISMO – AS ATUAÇÕES DE ROBESPIERRE, MARAT E DANTON – O USO DA DEMOCRACIA DIRETA NO TERROR DURANTE A REVOLUÇÃO FRANCESA	561
7.1 Maximiliano de Robespierre (1758-1794) – de Rousseau ao Terror.....	561
7.1.1 Defendeu e aplicou a democracia direta durante a Revolução Francesa	564
7.1.2 O terror – a base da revolução e da democracia direta mata os seus artífices	565
7.1.3 A democracia direta e o jacobinismo.....	567
7.1.4 Conclusões – Da democracia direta ao totalitarismo e a tirania	570
7.2 Jean-Paul Marat (1743-1793) – a imprensa radical e o povo	571
7.2.1 Pensamento político – atuação e a linguagem virulenta do “Amigo do Povo”	576
7.2.2 Despotismo, tirania e Marat – reflexões	577
7.2.3 O Estado e Marat – pão para todos, o Fome Zero do século XVIII... ..	579
7.2.4 Conclusões – Um homem do Iluminismo	580
7.3 George-Jacques Danton (1759-1794) – do radicalismo político à moderação libertária	581
7.3.1 Danton contra o radicalismo de Robespierre e a democracia direta	585
7.3.2 Conclusões.....	589
CAPÍTULO 8 – PENSADORES E PRÁXIS.....	591
REFERÊNCIAS	595